

FUNDAMENTOS E DISPOSITIVOS TEÓRICO-CLÍNICOS DO NÚCLEO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM CLÍNICA DAS PSICOSES

Coordenador: CARLOS HENRIQUE KESSLER

A presente oficina pretende explicitar à comunidade as atividades desenvolvidas no marco do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Clínica das Psicoses, projeto desenvolvido na Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS desde o ano de 2006. Este núcleo se propõe a integrar as três dimensões de atuação da Clínica nesta universidade (ensino, pesquisa e extensão), desde onde derivam práticas, dispositivos, espaços de ensino e pesquisa concernentes à clínica com sujeitos cujo sofrimento porta a marca de um não reconhecimento na cultura quanto a seus modos de estar no mundo. Frequentemente, esta forma de existência se sustenta na construção de um delírio (uma realidade sobreposta ao que seria a realidade que minimamente compartilhamos) ou de uma relação de não-pertencimento ao corpo (como nas alucinações auditivas e visuais, pensamentos e imagens vividos como exteriores e impostos ao sujeito, e na sensação de um corpo fragmentado e automático). Tais manifestações não encontram lugar para serem compartilhadas com outros, ficando o sujeito excluído da cena cotidiana do social e nadificado nesta vivência de mundo fechada em si mesma. Destarte, além da criação e proposição de novos dispositivos de tratamento que possam aliar-se ao espaço de escuta individual, o núcleo também se encontra imbuído na formação de terapeutas que se encontrem concernidos pelas especificidades deste fazer clínico. Nesta oficina serão apresentadas, portanto, reflexões acerca dos distintos espaços teórico-clínicos que atualmente compõem o cenário deste núcleo. Serão abordados os seguintes trabalhos: 1. De uma clínica possível no tratamento da psicose. Autores: Martha Dominga Brizio, Luiz Staudt e Ely Marçal. O que nos possibilita dar conta do Núcleo das Psicoses da Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS? Este trabalho está voltado à explicitação da fundamentação teórica que guia o cotidiano de nosso núcleo. A teoria que nos possibilita responder a esta pergunta está fundamentada na Psicanálise. Não há dúvidas quanto à necessidade de que se fale da prática clínica com estes pacientes, a práxis desta clínica, temas a serem explorados nos demais trabalhos apresentados por este programa. Delimitamos, portanto, este trabalho a conceitos eminentemente teóricos. 2. Extensão, pesquisa e formação em clínica da psicose: o grupo de estudos como laboratório. Autores: Adriana Raquele, Andressa Grando Hoewell, Flávia de Carlos, Priscilla Machado de Souza. Espaço de formalização da especificidade de um fazer clínico com pacientes psicóticos, na medida em que remete ao necessário

refinamento da técnica de atendimento clínico interdisciplinar. Semanalmente, o grupo trabalha com um texto base e vinhetas clínicas. Participam terapeutas que compõem o Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Clínica da Psicose.

3. Oficina de escrita: reflexões de uma experiência. Autores: Genara Correa de Quevedo e Renata Reis Barros. Dedicar-se a refletir sobre oficinas terapêuticas, mais especificamente acerca de uma oficina de escrita oferecida à comunidade através deste Núcleo. A construção do trabalho tem se sustentado nos apontamentos de Freud e Lacan, teóricos da teoria psicanalítica, bem como na interlocução com outros campos do saber, considerando que o trabalho com as psicoses convoca àqueles que se aventuram nele a transitar pela insuficiência dos saberes estabelecidos e a inventar novos modos de intervenção.

4. Oficina de música Canário do Reino: aposta na materialização de um 'entre' no contexto da clínica das psicoses. Autores: Marília Spinelli Jacoby Cunda, Cristina Schwarz e Vitor Hugo Triska. Intentamos refletir acerca desta atividade que acontece semanalmente na Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS e se articula a outras oficinas terapêuticas destinadas aos que estão em atendimento nesta Clínica. O acento do trabalho está posto em um fazer a partir da música que possa ser compartilhado sem desconsiderar uma leitura dos efeitos na singularidade.

5. Oficina de teatro em clínica das psicoses: recortes de um fazer. Autores: Maria Dornelles de Araújo Ribeiro e Iana Stadulne Aquino. Objetiva-se poder pensar o fazer da oficina de teatro com pacientes psicóticos a partir da prática realizada na Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS. Algumas perguntas recorrentes são: por que a modalidade de oficina se apresenta como uma forma possível de intervenção na clínica das psicoses? E por que o teatro?

6. A loucura ainda é um tabu: por uma práxis psicanalítica nas instituições. Autores: Martha Dominga Brizio e Ely Subtil Marçal Filho. Este trabalho resulta de nossa experiência no atendimento de pacientes no marco do Núcleo de Psicoses, os quais urgiam serem escutados em suas respectivas singularidades de loucura. Portanto, a partir da posição do sujeito em sua inexorável experiência da sexuação com a qual deverá responder com a constituição de um delírio que lhe restaura e reorganiza sua realidade psíquica na forma de uma tendência a um discurso, ainda que não propriamente o seja.

7. O psicótico e a cidade. Autores: Amadeu de Oliveira Weinmann, Helena Bandeira de Melo Rio Branco e Mayara Squeff Janovik. Por meio de uma exposição teórico-clínica, visa levar ao público em geral algumas noções acerca da utilização do Acompanhamento Terapêutico na clínica das psicoses. Considerando que a singularidade da constituição psicótica envolve sua não inscrição no laço social, o AT oferece ao psicótico um trânsito protegido pela cidade, de modo a que ele possa experimentar-se fora dos muros da reclusão, sem correr maiores riscos de desorganizar-se.